
		<b>SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</b> <b>POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS</b> <b>COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR</b> <b>COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR UNIDADE POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS</b>			
SÉRIE/ANO: 7 <sup>os</sup>	TURMA(S): _____	Disciplina: História	4 <sup>o</sup> Bimestre	DATA: ___ / ___ / 2017	
PROFESSOR (A): MARTHA J. DA SILVA		<b>TEXTO COMPLEMENTAR SOBRE: REFORMA</b> <b>PROTESTANTE E REFORMA CATÓLICA</b>			

Ao longo da Idade Média, o cristianismo afirmou-se como a principal religião europeia e conseguiu manter uma certa unidade ao longo de muitos séculos. Essa unidade tinha como base alguns princípios inquestionáveis como: a infalibilidade, ou seja, a igreja e o Papa não cometiam falhas; o papel da igreja era de intermediação entre os leigos e Deus; para se alcançar a salvação seria necessário seguir as orientações do clero; e a aceitação de uma série de pontos doutrinários denominados **dogmas (regras da Igreja)**. Poderosa e rica, a Igreja Cristã distanciara-se em muito da Igreja Primitiva, humilde e perseguida dos seus primeiros tempos de existência.

Todos aqueles que tinham opiniões contrárias aos dogmas da Igreja ou que se rebelavam-se contra ela, cometiam **heresia**, ideias ofensivas à religião cristã que se opunham à verdadeira fé. As heresias e os que eram considerados hereges foram duramente combatidos pelas autoridades eclesiásticas nos concílios e por meio de investigações religiosas organizadas pelo Tribunal do Santo Ofício, criado no século XIII, conhecido como Inquisição.

### A Crise Espiritual dos séculos XV e XVI

A Igreja nessa época servia como um poder político centralizador e muitos acreditavam que os poderes podiam interceder a seu favor junto a Deus. Assim, alguns membros do clero foram se aproveitando dessa crença para usufruir de privilégios enriquecendo e compartilhando do poder político. Portanto, a corrupção que tomou conta da Igreja Católica foi o principal fator responsável pela divisão do Cristianismo no Ocidente e o nascimento de novas Igrejas na Europa. Os primeiros que tentaram realizar a reforma religiosa foram: Francisco de Assis em 1209, John Wycliffe e João Huss no século XV.

Os desvios de conduta do clero não eram novos, mas as condições históricas acabaram por ampliar as insatisfações, gerando uma Crise Espiritual, que se manifestou claramente no século XV e que atravessou o século XVI. A Igreja transformara-se, em sum balcão de negócios: vendiam-se cargos e funções religiosas, relíquias de santos e até o perdão pelos pecados cometidos – **Venda das Indulgências**.

Ao mesmo tempo, a expansão marítima causou irritação e descontentamento em toda a Europa, pois a Igreja posicionou-se ao lado dos ibéricos, sobretudo a Espanha, permitindo uma “partilha” do mundo que ignorava os demais reinos

europeus. A tudo isso somava-se os interesses de burgueses, reis e nobres, por vezes contrárias ao poderio eclesiástico. A burguesia por exemplo via suas práticas econômicas limitadas pela condenação da usura. Os monarcas desejavam utilizar a religião como instrumento de centralização política, esbarrando no poder espiritual. Enquanto que os nobres, confrontavam-se com os religiosos a respeito da arrecadação de tributos e pelo exercício de determinados privilégios.

### O Livre exame da Bíblia

Um dos principais pontos de críticas contra Igreja Católica centrava-se no acesso à Bíblia, pois esta era escrita em latim e produzida nos mosteiros, pelos monges copistas. A leitura e análise das Escrituras Sagradas constituíam quase uma atividade exclusiva dos integrantes do clero, que controlavam o acesso a Bíblia.

No entanto, o desenvolvimento da imprensa no século XV afetou o controle da Igreja sobre as Escrituras Sagradas. A Bíblia foi traduzida e impressa em alemão, italiano, francês, castelhano, russo e até etíope, difundindo-se entre o público comum. E agora a Bíblia impressa dispensava a presença dos padres, pois permitia uma reflexão pessoal do cristão. As traduções estimularam os fiéis a ter o contato direto, sem intermediações, com os ensinamentos considerados divinos.

### Causa da Reforma Religiosa

- Abandono dos ideais do Cristianismo Primitivo.
- Venda de indulgências (venda do perdão e de objetos “sagrados”).
- Festas, luxos e gastos.
- O celibato não sendo respeitado.
- Papas que não sabiam rezar uma missa.
- Interesses da burguesia
- Insatisfação dos Reis.

### O Luteranismo

Martinho Lutero (1483-1546), em alemão: **Martin Luther**, era monge e teólogo da Igreja Católica, dava aulas na Universidade de Wittenberg, no Saxônia, atual Alemanha, ele não concordava com a venda de Indulgência e muito menos com a venda das Relíquias de Santos. Lutero não acreditava que os pecados pudessem ser absolvidos pelas ações humanas, para ele somente a bondade divina seria capaz de perdoar as falhas humanas. E só com uma fé verdadeira as pessoas poderiam salva-se.

Em outubro de 1517, Lutero afixou na porta da igreja de Wittenberg suas 95 Teses, um documento em que apresentava suas críticas ao comportamento da Igreja e seus desvios de conduta. Nesse documento, condenava os clérigos que vendiam indulgência, questionava o poder do Papa em perdoar os pecados grave em nome de Deus e afirmava que o maior tesouro da Igreja não eram as riquezas, mas as Escrituras Sagradas.

As teses de Lutero provocaram fortes reações, o Papado estabeleceu um processo para julgá-lo. Por outro lado, jovens monges e padres, da região da atual Alemanha

passaram a defender suas ideias e a reproduzir partes de seus textos em sermões e outros escritos. Convocado a comparecer em Roma, Lutero foi protegido por um príncipe alemão, Frederico, o Sábio. Nas universidades europeias, dominadas pelos teólogos, suas ideias eram intensamente debatidas.

Em 1520, o Papa declarava que 41 de suas teses eram heresias. A Igreja ordenava que o monge alemão reconhecesse seus supostos erros. Lutero queimou publicamente o documento recebido de Roma. Como resposta, foi excomungado, ou seja, expulso da Igreja. Em 1530 Lutero, e Felipe Melancthon redigiram a Confissão de Augsburgo, que se transformou na doutrina da Igreja Luterana que pregava:

- O sacerdócio universal- qualquer pessoa poderia ser interpretar os textos sagrados e ser sacerdote de si mesmo;
- A salvação pela fé, rejeitando a salvação pelas obras que a Igreja pregava;
- A abolição do celibato dos sacerdotes;
- A eliminação dos sacramentos, ou seja, bênção aos fiéis, como exceção do batismo e da eucaristia;
- A substituição nas celebrações do latim pela língua germânica;
- A rejeição da hierarquia do clero.

#### **Os Anabatistas**

Um dos discípulos de Lutero, *Thomas Müntzer*, reuniu sob sua liderança um pequeno grupo de religiosos mais radicais. Seus seguidores questionavam o poder dos mais ricos, acusando-se de impedir a difusão da palavra de Deus. Pregavam a formação de comunidades de “homens iluminados”, completamente livres de hierarquias, guiados pelo Espírito Santo. Pessoas que partilhavam seus bens, que deveriam promover a igualdade social e ser submetidas a um novo batismo: um batismo de adultos. Por isso, ficaram conhecidos como *anabatistas*.

Em 1524, Müntzer e seus seguidores iniciaram uma grande revolta camponesa que questiona a servidão, exigia o fim dos tributos religiosos, defendia a livre escolha dos pastores e o direito de caçar para todos. Em diversas partes da Alemanha, camponeses artesão, padres e monges tomavam as cidades e atacavam os domínios da nobreza e dos príncipes.

As ações dos anabatistas não apontavam apenas para uma divisão religiosa: voltavam-se contra a ordem social europeia. Diante das violências e revoltas, Lutero condenou o movimento e defendeu uma feroz repressão contra os camponeses. As tropas anabatistas foram derrotadas pelos exércitos da nobreza após diversos combates. Seus líderes foram torturados e mortos, inclusive Thomas Müntzer.

#### **O Calvinismo**

*João Calvino* (1509-1564) é considerado o segundo patriarca da Reforma Protestante. Era francês, descendente de uma família burguesa suíça. Católico, estudou Humanidades e Direito e tornou-se conhecedor da língua e literatura latina. Ainda

jovem, foi influenciado pela obra de Lutero e tornou-se um dos mais contundentes críticos da Igreja de Roma.

Calvino vinculou-se às autoridades de Genebra, na Suíça e estabeleceu a cidade como o centro de suas pregações e local de refúgio para os perseguidos pelos católicos. Calvino registou sua doutrina *Obra Instituição da Religião Cristã*, publicada em 1536. O calvinismo e semelhante ao luteranismo e muitos aspectos e apresenta as seguintes propostas:

- Aceitação exclusiva das sagradas escrituras como instrumentos para conhecer a verdade divina;
- Predestinação – desde o nascimento, as pessoas estão destinadas por Deus à salvação ou à condenação eterna, independentemente de suas obras no mundo material;
- Eliminação das imagens de santos e das cerimônias pomposas no culto.

Para Calvino, o verdadeiro conhecimento de Deus só seria adquirido através dos livros sagrados. No entanto, a salvação humana seria realizada exclusivamente por vontade de Deus, ou seja, haveria uma Predestinação. Deus previamente, conheceria o destino de cada pessoa.

O Calvinismo com sua teoria da predestinação, foi o mais forte incentivo ideológico ao desenvolvimento capitalista. Ela ensinava que o lucro não era pecado e que a única maneira de alguém saber se estava predestinado a salvação era obter êxito nas relações econômicas por meio do trabalho árduo e disciplinado.

#### **O Anglicanismo**

A intensa vida amorosa do rei Henrique VIII (1509-1547) marcou a história da Inglaterra. A burguesia inglesa não via com bons olhos as atitudes da Igreja. Aproveitando-se da divergência entre o Henrique VIII e o Papa Clemente VII o poder da Igreja Católica enfraquece e surge a Igreja Anglicana.

Em 1527, Henrique VIII solicitou ao Papa a anulação de seu primeiro casamento para casar-se novamente com uma aristocrata chamada Ana Bolena. A recusa de Roma foi utilizada como pretexto para seu rompimento com o papa e o estabelecimento de uma Igreja independente na Inglaterra.

O **Anglicanismo** significou a submissão da Igreja ao poder do monarca. Em 1534, foi aprovado na Inglaterra o **Ato Supremacia**, que transformava o rei no chefe supremo da Igreja da Inglaterra, retirando do papa de Roma o controle e o poder sobre os eclesiásticos ingleses.

Ao longo do século XVI, o anglicanismo apresentou-se como uma combinação de elementos católicos e protestantes, que variava de acordo com os reis e rainhas que ocupavam o trono inglês. Por fim, estabeleceu-se o celibato voluntário dos sacerdotes, a manutenção do batismo e da eucaristia como sacramentos, a supremacia das Escrituras Sagradas, a celebração das missas em inglês e a condenação da venda de indulgências e do culto às relíquias.

#### **Reforma católica ou Contrarreforma?**

No século XVI, as críticas ao comportamento de integrantes do clero e à Igreja não ficaram restritas aos chamados reformadores. Muitos reclamavam uma profunda da Igreja que trouxesse uma purificação das ações religiosas e o aperfeiçoamento da vida cristã.

Os protestantes se autodeterminaram “**reformados**” ou “**evangélicos**”. No início o próprio Lutero desejava a realização de um concílio reformador que corrigisse os erros dos sacerdotes e dos papas e que recuperasse, em sua visão, a autêntica fé cristã.

Entre aqueles que permaneceram ligados a Roma e aos poderes católicos, mas também que manifestariam suas críticas, destaca-se o monge **Erasmus de Roterdã**, em seu livro *Elogio da loucura*, criticava duramente seus companheiros de ofício sagrado e também defendia a necessidade de mudanças de comportamento da Igreja do Roma.

A difusão das ideias protestantes e a divisão da cristandade ocidental fortaleceram a posição daqueles católicos que exigiam uma reforma interna da Igreja de Roma. A Igreja Católica promoveu uma série de alterações em suas instituições, procurando estabelecer uma nova disciplina interna.

Reação e renovação encontram-se entre as motivações católica durante o século XVI. **Contrarreforma** é o termo utilizado por aqueles que destacam a reação aos cultos evangélicos, ou seja, foi a reação da Igreja Católica com relação a Reforma. E Reforma Católica é a expressão mais utilizada por aqueles que entendem que se tratou de uma renovação eclesial e doutrinária.

O **Concílio de Trento (1545-1563)**, composto por representantes de várias regiões da Europa, objetivava fortalecer o poder papal e esclarecer os católicos acerca das questões levadas pelos evangélicos. O concílio tomou providência para moralizar o clero e fortalecer a autoridade da hierarquia católica, definindo mudanças como:

- Proibição da venda de indulgência;
- Obrigatoriedade dos clérigos de fazerem seus estudos nos seminários antes de serem ordenados;
- Proibição de vendas dos cargos do alto clero;
- Manteve o latim como a língua litúrgica e dos textos bíblicos;
- Reafirmou a infalibilidade do Papa;
- A proibição do casamento para o clero;
- A validade das práticas piedosa e os **sacramentos** para salvação das almas

Desta forma a salvação humana se daria pela combinação da graça divina e do esforço humano. A fé em Deus e as obras humanas deveriam estar integradas para que resultassem na salvação dos fiéis.

O Concílio de Trento, restabeleceu o Tribunal do Santo Ofício, órgão responsável por julgar atos dos católicos considerados contrários à fé. Também chamado de Inquisição, o Tribunal elaborou lista de livros proibidos, que eram retirados de circulação e queimados. Seus autores eram encaminhados a julgamento.

Outro instrumento importante da Reforma Católica foi a Companhia de Jesus, fundada em 1534 pelo espanhol Inácio de Loyola. Seus membros, os jesuítas, seguiam uma rígida disciplina que lembrava as organizações militares. Os jesuítas destacaram-se por seu papel missionário na América, África e Ásia, e pela ação educativa desenvolvida em seus colégios.

### **A Inquisição**

A **Inquisição** é um grupo de instituições dentro do sistema jurídicos da Igreja Católica Romana, cujo objetivo é combater a heresia. Começou sua atuação no século XII na França para combater a propagação do sectarismo religioso, em particular, em relação aos cátaros e valdenses. No final da Idade Média e início do Renascimento, o conceito e o alcance da Inquisição foi significativamente ampliado em resposta à Reforma Protestante e a Contrarreforma Católica. O seu âmbito geográfico foi expandido para outros países europeus, resultando na Inquisição Espanhola e Portuguesa. Esses dois reinos em particular operavam tribunais inquisitoriais ao longo de seus respectivos impérios (o Espanhol e o Português) na América (resultando na Inquisição Peruana e Mexicana), Ásia e África.

Os heréticos que se recusavam a se submeter aos ensinamentos da Igreja eram punidos tal como os antigos cristãos que, em Roma sofreram perseguição por rejeitar o culto à imagem dos imperadores romanos. Um dos principais marcos no combate às heresias foi a instituição, pelo papa Gregório IX, em 1231, dos Tribunais da Inquisição, cuja missão era descobrir e julgar os hereges. Os condenados pela Inquisição eram excomungados (excluídos da comunidade católica) e entregues às autoridades do Estado, que se encarregavam de puni-los. As penas aplicadas a cada caso iam desde confisco de bens até a morte na fogueira.

A ação dos Tribunais da Inquisição estendeu-se por várias regiões europeias (hoje correspondentes a países como França, Alemanha, Portugal e Espanha) e, posteriormente, a outras regiões do mundo onde o catolicismo foi implantado pelos europeus (América e Ásia).